



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **A organização de um memorial: o uso das narrativas orais como acervo para o futuro memorial da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas**

**Autor(es):** TAVARES, Maristela Pereira  
**Apresentador:** Maristela Pereira Tavares  
**Orientador:** Maria Letícia Mazzucchi Ferreira  
**Revisor 1:** Diego Lemos Ribeiro  
**Revisor 2:** Daniel Maurício Viana de Souza  
**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

O objetivo deste trabalho foi pesquisar como se deu a gênese da Faculdade de Medicina, de Pelotas, com a finalidade de alcançarmos o reconhecimento dos idealizadores de tal ação, mas também divulgarmos esta informação à comunidade acadêmica e não acadêmica. A metodologia de trabalho baseou-se nas técnicas museológicas de aquisição de documentos e utilização de procedimentos, que tem por objetivo a preservação, por meio de ações como a identificação do mesmo, através de numeração e acondicionamento, conforme as técnicas específicas. A História oral é o elemento metodológico que favorecerá a recomposição das histórias, que evocam fatos e atos fundamentais para a criação da FAMED, pois como afirma Queiróz, ela recobre informações, que não foram registradas em qualquer outro tipo de documentação, ou completam as já adquiridas. A criação da Faculdade de Medicina tem sua origem no ano de 1953, em uma reunião da classe médica, na qual foi verbalizada a necessidade de um curso superior, na referida área, na cidade. Com este objetivo foi criada a IPESSE, Instituição Pró-Ensino Superior no Sul do Estado, que seria a mantenedora deste e de outros cursos superiores. Porém, havia um problema: onde instalar a instituição? Nesta ocasião o prefeito, Dr. Mário David Meneguetti, doa o prédio, antiga residência do Dr. Carlos Ritter, e antigo Instituto de Higiene Borges de Medeiros, na ocasião pertencente à prefeitura, para que nele se fixasse a IPESSE, e futuramente a Faculdade, que lá se situa até hoje. Passada esta primeira euforia, o “movimento” perde sua força, que só retorna quando D. Antônio Zattera, bispo de Pelotas, manifestou a vontade de criar uma Faculdade Católica de Medicina. A classe médica, então, retoma, com muita obstinação, na liderança do Dr. Naum Keiserman, a idéia, já adormecida, da criação de uma Faculdade Leiga de Medicina. Em 1959 ocorre a fundação. Vale mencionar, que os professores por dois anos trabalharam sem receber qualquer tipo de remuneração, e, assim, através da resignação e perseverança de poucos e contra a vontade de muitos, o curso, nasceu e se estabeleceu.